



Dissertação analisa o aborto na literatura de Conceição Evaristo e Samanta Schweblin

Alexandre Brissos Gomes Filho / 11 de abril de 2024

Letras | Pesquisa investiga relação entre Direito e Literatura em contos das autoras latino-americanas a partir de método comparatista

*Foto: Marcelo Pires/JU

"Natalina alisou carinhosamente a barriga, o filho pulou lá de dentro respondendo ao carinho. Ela sorriu feliz. Era a sua quarta gravidez, e o seu primeiro filho. Só seu. De homem algum, de pessoa alguma. Aquele filho ela queria, os outros não. Os outros eram como se tivessem morrido pelo meio do caminho(...)."

Olhos D'Água, Conceição Evaristo

Debatido desde a Antiguidade, o aborto atravessou os séculos servindo como instrumento operante de lógicas patriarcal predominantes nas sociedades. Na Grécia Antiga, a prática do aborto era comum e aconselhada em situações em que o casal já tinha filhos em excesso, conforme defendia o filósofo grego Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.). Contudo, mesmo nessa época a prática era discutida a partir do interesse masculino.

Conforme o cristianismo avançou sobre a moral das sociedades e as pautas políticas de direita e de esquerda se tornaram cada vez mais heterogêneas, o controle sobre o direito reprodutivo das mulheres passou a ser uma ferramenta típica do Estado patriarcal, associada a um viés conservador.

Na Literatura, o encontro do social com o fictício tem sido utilizado por autores e autoras como forma de denunciar mazelas perpetradas por ideologias dominantes. Preocupada em analisar a relação entre as leis e o aborto na literatura, uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul explora as particularidades do Direito na América Latina em torno do aborto e observa a maneira como o tema é retratado na obra de Conceição Evaristo e da argentina Samanta Schweblin.

Ao examinar a introdução do tema do aborto nos contos "Quantos filhos Natalina teve?" (Conceição Evaristo) e "Conservas" (Samanta Schweblin), a advogada Flávia Dall Agnol de Oliveira buscou investigar como as estratégias narrativas trabalhadas nas obras revelam discursividades direcionadas aos corpos com útero na América Latina.

Entre os pontos sustentados pela dissertação, Flávia destaca o controle que o Direito exerce sobre a autonomia reprodutiva das mulheres com base na realidade latino-americana. Ainda, a autora ressalta a influência da moral cristã e religiosa nas legislações sobre aborto na região. Segundo a pesquisadora, "a sociedade hierarquizada pela violência colonial ainda enfrenta fortes empecilhos no que diz respeito às questões de gênero".

Intersecção entre Literatura e Direito

Flávia começou a pesquisar Literatura e Direito ainda na graduação. Formada pela Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP), a advogada buscou, já na iniciação científica (IC), a união dos dois temas, que pareciam distantes em sua aplicação, mas que acabavam por se relacionar entre si.

"Descobri que tinha uma rede de Direito e Literatura no Brasil, toda uma estrutura que eu não conhecia"

— Flávia Dall Agnol de Oliveira

Assim que deu início à IC, já com um pé no que seria sua dissertação de mestrado, de cara Flávia trabalhou questões feministas e coloniais a partir do livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Esse contato inicial viria a ser primordial para o que se desenrolaria posteriormente.

Flávia relata que não foi fácil encontrar literatura escrita por mulheres falando sobre aborto. "Eu tava com muita vontade de trabalhar esse tema, porque ele era escancarado, essa questão do sujeito de direito masculino, a lei sendo feita pelos homens, de como o Estado tem controle sobre os corpos."

Por meio de uma pesquisa online, Flávia chegou ao livro *Pássaros na boca e sete casas vazias*, de Samanta Schweblin, onde está a narrativa "Conservas", que traz a temática do aborto de modo cru. Já o conto de Conceição Evaristo caiu em suas mãos quando comprou o livro *Olhos D'Água*, na Feira do Livro de Porto Alegre.

O aborto em Evaristo e Schweblin

A autora partiu de um método comparatista, examinando os textos literários e seus respectivos cenários jurídicos, envolvendo questões políticas, sociológicas e geopolíticas para analisar os contos. A dissertação priorizou trazer duas obras que abordassem o tema de formas diferentes, em países diferentes e a partir de corpos diferentes, mas situados em um mesmo período.

Ao comparar as narrativas de Evaristo e Schweblin, Flávia lança luz sobre as diferenças nas histórias das protagonistas. Em "Conservas", a personagem conta com uma rede de apoio familiar e pode decidir encerrar a gravidez, mesmo encontrando empecilhos para fazer isso – dando a entender que, na época em que o conto foi ambientado, o aborto era proibido. Na Argentina, a lei de interrupção voluntária da gravidez até a 14.ª semana de gestação foi promulgada apenas em 2020.

No conto de Conceição Evaristo, Natalina quer abortar e não consegue, sendo obrigada a gestar. No Brasil, o aborto só é permitido em casos de estupro, de possíveis riscos para a vida da gestante e em casos em que o feto não possui cérebro. A protagonista, no entanto, encontra formas de abandonar a maternidade, e somente em sua quarta e última gestação ela se sente mãe e assume esse papel.

"A partir do momento em que a gente fala dos discursos morais e religiosos da América Latina, tem o ponto da imposição da maternidade, do ser mãe como algo natural"

— Flávia Dall Agnol de Oliveira

Segundo Flávia, quando se fala em aborto é importante especificar quais são as mulheres sobre as quais se falam, uma vez que existem diversos atravessamentos interseccionais que ditam a experiência de cada uma de maneiras diferentes. "Não é só uma luta liberal, às vezes é um problema dos feminismos muito amplos", conclui.



Conceição Evaristo, autora do conto "Quantos filhos Natalina teve?", está presente também no 11º episódio da série televisiva série 'Libertárix', que traz diferentes autores negros brasileiros, visando visibilizar mais suas obras. O episódio foi apresentado recentemente na 13ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos, que aconteceu na Sala Redenção, no Campus Centro da UFRGS. (Foto: Marcelo Pires/JU)

A dissertação de Flávia estará disponível na íntegra, em breve, no [Lume – Repositório Digital da UFRGS](#).

Posts relacionados



Barreiras implícitas dificultam a equidade de gênero na Justiça Federal



O Direito e a prevenção de desastre ambiental



A possibilidade da eutanásia no Brasil



Dissertação é precursora no estudo sobre seguros contra riscos cibernéticos no Brasil

INSTAGRAM

jornaluniversidadeufrgs
@jornaluniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8 andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

[View on Instagram](#)